

**7** ASAS PAR A  
LIBERDADE  
HELDENARCIO  
FERREIRA





Copyright © Editora Cadena, 2017.  
Copyright © Heldemarcio Ferreira.

**Editora Cadena**  
Felipe Cadena

**Projeto gráfico, capa e diagramação**  
Felipe Cadena

**Revisão**  
Teresa Coelho

A Mulher Deitada no Sofá e Outras Cenas,  
Heldemarcio Ferreira. - Recife: Editora  
Cadena, 2017. 108p.

1. Literatura Brasileira. 2. Poesia 3. Crônicas poéticas.

I. Ferreira, Heldemarcio. II. Título.

## do autor

Cada livro que concebo propicia a oportunidade de libertar ideias e sentimentos, por vezes enclausurados, de modo que esse artefato se assemelha a uma asa imagética. A asa quando aberta, libera as palavras num voo sem fronteiras sobre o consciente, permeado pelos mais oníricos desejos do inconsciente.

A sétima asa que abro nesta obra reverencia experiências adquiridas e vivenciadas que ficaram registradas nos livros anteriores, conforme resumido a seguir:

1a asa - O inverso de mim revela uma odisseia autoral e autobiográfica com elementos marcantes de melancolia, solidão e desilusão afetiva;

2a asa - Visões Sobre Todos os Cantos do Poeta apresenta uma obra densa e intimista com profundidade e lucidez ao enxergar as nuances da alma do poeta;

3a asa - C@rtilh@ de Enc@nt@r é uma saborosa e divertida mistura de artes e irreverência para cultivar o encanto lúdico da poesia;

4a asa - Poemas mínimos & Máximas é um despretensioso pocket book contendo tiradas rápidas e minimalistas sobre o cotidiano com ironia e humor;

5a asa - A mulher deitada no sofá e outras cenas é um livro com temática mais abrangente e engajado com o atual cenário político e social, em formato de crônicas poéticas contemporâneas;

6a asa - Promíscuos Livro de Poemas da Alcova é uma obra sobre o erotismo e a volúpia que enaltece a sensualidade peculiar à natureza humana.

7a asa - 7 asas para a liberdade é uma ode à liberdade e ao humanismo, O resgate do prazer sensorial da palavra: Alar-se pelo poder da pena em seu sentido mais literário.



## Prefácio

O poema é a roupa com que se veste a poesia para dizer o que sem ela não é possível. A poesia ganha vida nas palavras e elas têm memória. Heldemarcio Ferreira acrescenta asas às memórias refletidas e refratadas nas palavras e as representa em poemas, libertando as ideias e os sentimentos porventura aprisionados.

Abertas as asas, as palavras alçam voos que só a arte de dizer a poesia possibilita. Heldemarcio reúne as palavras para falar de melancolia e solidão; para desvelar a alma do poeta. Com palavras aladas, a poesia ganha ludicidade, ou mesmo materializa a acidez da ironia, que pode estar no olhar direcionado ao atual cenário político e social; pelas palavras, encontramos os benefícios do humor, a sensualidade imanente à natureza humana.

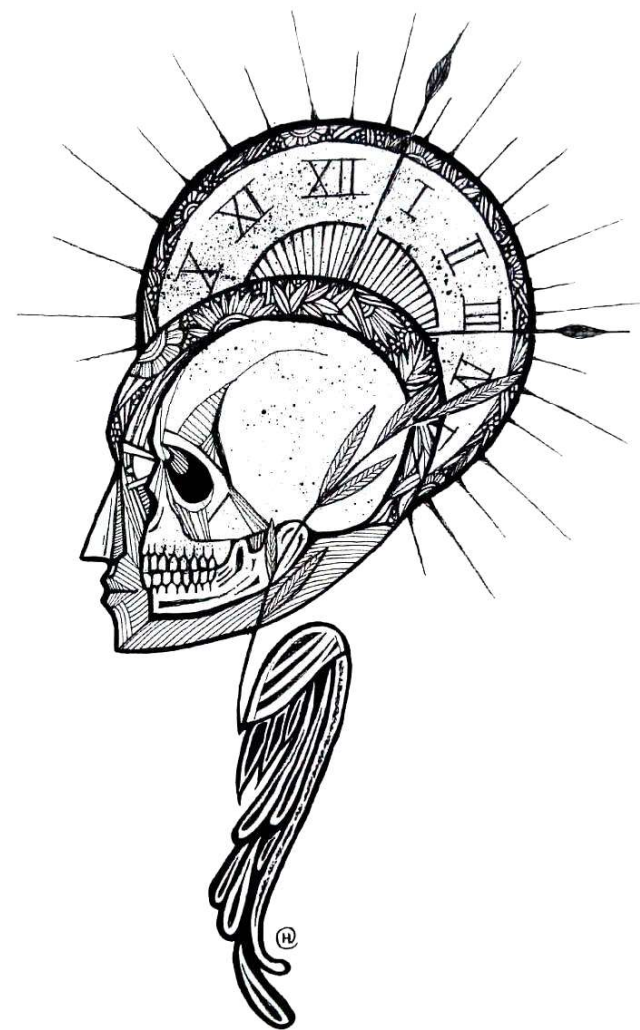
Nas asas das palavras proferidas por Heldemarcio Ferreira, encontramos instrumentos para “pronunciar o mundo”, os sentimentos descobertos e os ainda em devir.





1. A dialética epistêmica do ser
2. Agnóstico
3. A horda do pesadelo
4. Amor e ódio
5. A pena, a pele e a pedra
6. Arte poética
7. Asas da liberdade
8. As modernas águas de março
9. Astrolábio (A MULHER DEITADA NO SOFÁ E OUTRA CENAS)
10. Astrolábio \ No Lábio Astral
11. Belchior
12. Black bird (A MULHER DEITADA NO SOFÁ E OUTRA CENAS)
13. Branca
14. Ciclo (VISÕES SOBRE TODOS OS CANTOS DO POETA)
15. Companhia
16. Crônica de um dia odiado
17. Declaração de Bens
18. Déjà vu
19. Espartilho (PROMÍSCUOS LIVRO DE POEMAS DA ALCOVA)
20. Essência (O INVERSO DE MIM)
21. Flor de cactus
22. Guru dos mangues
23. Havia Vinícius
24. Holograma
25. Iracema, a índia
26. Itapetim & Itaporanga
27. Labirinto (VISÕES SOBRE TODOS OS CANTOS DO POETA)
28. Letra expandida
29. Ligações perigosas (O eco do juizeco)

31. Linguisteria de Lacan \ Budismo Freudiano
32. Livre de mim
33. Livres para amar
34. Literatus (opus summary) (C@RTLH@ DE ENC@NT@R)
35. Mediocridade (O INVERSO DE MIM)
36. Mesto vovente
37. O fim do mundo
38. Olhos grandes
39. O raro sabor do amar
40. Nostradamus (POEMAS mínimos & MÁXIMAS)
41. Perdidos na rede
42. Pintando o sete
43. Poema alado
44. Poema de sobra
45. Poema non sense
46. Poeta Margenial (POEMAS mínimos & MÁXIMAS)
47. Portal do encanto (C@RTLH@ DE ENC@NT@R)
48. Porfia
49. Princesa dos canaviais
50. Senda do Aposentado
51. Sensei (PROMÍSCUOS LIVRO DE POEMAS DA ALCOVA)
52. Signo do ar
53. Soneto da perfídia
54. Sublime
55. Totens do "Mito"
56. Transcendental
57. Um soneto para servir gelado
58. Viva LULA Livre!





## A dialética epistêmica do ser



Enquanto a mente anseia  
Pela satisfação de suas vontades,  
Numa profusão de ambiguidades  
Em que o desejo se baseia...

A alma perambula livre  
Pela eternidade de cada segundo,  
Além de todas cousas do mundo  
Por onde o corpo sobrevive...

Neste cenário reside o dilema  
Que atormenta a creatura  
E o aprisiona como uma algema

O desejo é o infinito em ruptura  
Apesar de ser a alma plena  
Consciente sigo imerso na mistura.

## Agnóstico



Dunas nuas do deserto  
Em plena vaga vastidão  
Até o céu parece perto  
Em sua larga imensidão

D'uma coisa estou certo  
Apesar de tanta estrada  
Pelo acaso me desperto  
Vida profana consagrada

Doutra célula, me liberto  
Sob olhares tão algozes  
Pra voar de peito aberto  
E pensamentos velozes!



## A horda do pesadelo



Bíblia à mão, oh! irmão  
Vamos proclamar a família e a tradição  
Bíblia à mão, oh! irmão  
E o nosso senhor salvador no coração

E assim, entre a incoerência e a barbárie  
A hipocrisia é o que me assusta  
Quando qualquer mentira que se espalhe  
Pelo equilíbrio da balança injusta

Pra quem prega tanto ódio e terror  
Pra quem nega argumento racional  
Um leve sopro ao vento leve do amor  
O verso que reverte essa fúria animal

Bíblia à mão, oh! irmão  
Vamos proclamar a família e a tradição  
Bíblia à mão, oh! irmão  
E o nosso senhor salvador no coração

Nesse cenário torpe, decrepito e vulgar  
Em que se propagam ideias medievais  
Há de haver na treva, luz nalgum lugar  
A era do horror da ditadura nunca mais

Que esta violência insana e indecente  
Não germine e contamine toda a horda  
Nem faça impune tanta vítima inocente  
Só se finda o pesadelo quando acorda

Bíblia à mão, oh! irmão  
Vamos proclamar a família e a tradição  
Bíblia à mão, oh! irmão  
E o nosso senhor salvador no coração.

## Amor e ódio



Amar é amargo  
Como voltar pra casa  
a pé  
Sem nenhum puto  
no bolso  
E nenhuma esperança  
no coração...  
Água que deságua  
Como fonte que vaza  
pelo rosto  
Mesmo após enxuto  
da chuva  
Por mera semelhança  
à lágrima...  
Um mar de marasmo  
Como a filosofia rasa  
do ego  
De um ser irresoluto  
no desejo  
Em obstinada vingança  
de ódio.

Participação de Viviane Ribeiro dos Santos



## A pena, a pele e a pedra



A pena, a pedra e a pele  
Que só o poema revele  
A cena além da emoção  
No caminho do coração

Apenas o poeta concebe  
Quando seu peito recebe  
Cada palavra que traga  
E da paixão se embriaga

A pena, a pele e a pedra  
Na alma nasce e medra  
Flora em versos e rimas  
Joias raras, obras primas.

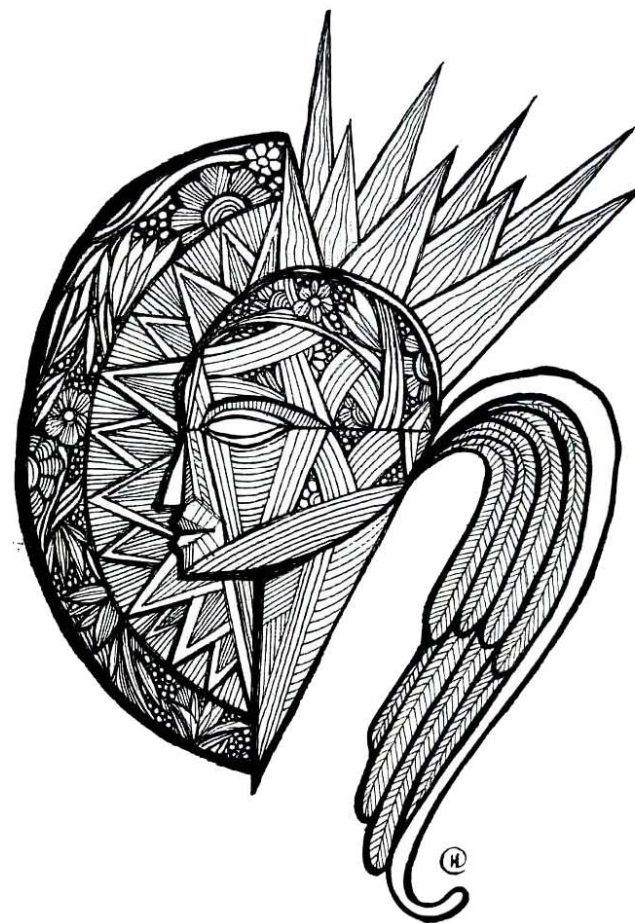


## Arte poética



Sirva e se saboreie da poesia  
Do verso, da palavra e da rima  
A imagética e sonora anestesia  
Que te entorpece e te reanima  
Sob os auspícios da arte poética  
Na qual, Aristóteles, em filosofia  
Remete à extensão da estética  
Que expressa o poder da grafia  
A tragédia, a comédia, o drama  
O romance, a novela e o conto  
Em quaisquer gêneros ou trama  
A poesia os permeia a tal ponto  
Como fosse a areia, sob a grama  
E assim meu soneto está pronto!







## Asas da liberdade



Como se fora um avatar  
Miragem de amor pragmática  
Na mensagem subliminar  
Do milagre de aura dramática

O teu coração livre solta a asa  
Tatuada no braço, indelével  
A tua paixão incendeia e arrasa  
Flama em bravura admirável!

Com tanto afeto a resgatar  
Dessa cena adversa e errática  
Quisera valer a pena acatar  
Carente, tanta solidão apática

E assim despedaças a certeza  
Buscando o que a alma acredita  
Em mim, teu amor é correnteza  
Para a minha poesia tão aflita!

## As modernas águas de março



Céu estranho, estando eu aqui sozinho  
O vinho do Alentejo e a música dolente  
Um clima envolvente de pura nostalgia  
Magia que me faz um ser alegre e triste

Existe solidão se mergulhamos em nós?  
A sós, também, outros estão, aos pares  
Todos os lugares cabem dentro de mim  
Assim, estar aqui é estar em todo canto

Enquanto dark clouds are the landscape  
the shape of march waters brings Jobim  
No jardim as gotas da chuva tamborilam  
Assimilam uma nova canção de inverno

No eterno instante que pode durar tanto  
Quanto o que falta para o que pretendo  
Sempre me rendo ao “insight” do infinito  
É que tudo isto não passa de um poema.



## Astrolábio



Estrelas em constelação  
Riscam o céu da incerteza  
“Deus te guie (Oh!) zelação”  
Em branda luz, viva la dolcezza!  
Do ápice da humana alçada  
À mesa dos jogos de azares;  
“A (pura) sorte está lançada! ”,  
Quase a asar só pelos ares...  
Exarado naquele alfarrábio  
Do indelével acaso, a rota  
A navegar sem astrolábio  
Que por tal senda ignota  
Possa lograr êxito, o sábio  
Cuja herdade ninguém nota.



## Astrolábio \ No Lábio Astral



Estrelas em constelação \Pontos de luz na  
aspereza -  
Riscam o céu da incerteza \Perdidos na  
imensidão  
“Deus te guie (Oh!) zelação” \De sua própria  
proeza -  
Em branda luz, viva la dolcezza! \Do sel-  
vagem coração  
Do ápice da humana alçada \Encerram os  
seus pesares  
À mesa dos jogos de azares \Num jogo de  
tudo ou nada;  
“A (pura) sorte está lançada! ” \Na penumbra  
dos altares,  
Quase a asar só pelos ares... \Têm sua sina  
ofuscada.  
Exarado naquele alfarrábio \Tentando elevar  
a cota,  
Do indelével acaso, a rota \Procura, no cos-  
molábio,  
A navegar sem astrolábio \À Altura da gaivo-  
ta,  
Que por tal senda ignota \O toque do últi-  
mo lábio,  
Possa lograr êxito, o sábio \Alcança sua  
derrota,  
Cuja herdade ninguém nota. \Doando-se ao  
descalabro.



Participação de Guilherme Amorim





## Belchior



Oh! Poeta louco  
dos lírios, das líras e letras extremas  
se tudo foste, nesta vida ainda é pouco  
Deus salve o som dos teus poemas

Oh! Poeta maldito  
de canto torto que corta a nossa carne  
que sagra o sacrifício de um povo proscrito  
Ante a hipocrisia, alvo do teu escarne

Oh! Poeta insone  
desses oceanos por demônios vastos  
que a flor da bravura nunca te abandone  
E caminha solene sobre verdes pastos

Oh! Magnífico poeta  
de olhar sombrio sob a bruma espessa...  
que a lancinante noite com sua treva abjeta  
Cubra a minha solidão e eu desapareça.

*Se existir um Deus que seja do bem...  
Mas, (h)ouve um Belchior que eu amei  
e amém..*

## Black bird



Long ago,  
I overheard a tune of somber harmony:  
“Black bird singing in the night”.  
My heart then flew away on its wings.

Long ago,  
I was then a man of hope,  
Same of a black bird in the dark corners of  
my heart.  
My dream then traveled away on its wings.

In years yet to come,  
I shall long for changes to happen,  
Like the ones the black bird whispered to  
the poet's ears;  
All wobbling, as they were, on the wings of  
my dreams.

“Let the past be no more!”

Alguns anos atrás,  
Eu ouvi a música de harmonia dolente,  
“Pássaro preto cantando no meio da noite”.  
Então meu coração flutuou nas suas asas.

Alguns anos atrás,  
Eu ainda era um homem com esperança,  
Como um pássaro preto na noite escura da  
minha vida.  
Então meus sonhos viajaram nas minhas asas  
curtas.

Nos próximos anos,  
Quero ver a nova mudança acontecer,  
Como o pássaro preto cantou para o poeta.  
Tão solto nas asas da minha alucinação.

“O passado nunca mais!

Participação de Flavio Vieira Barros



## Branca



Lua  
Nuvem  
Papel  
e seda  
Branca  
Alma  
Estrela  
Pétala  
e lírio  
Branco  
Raios de luz em clareza alva  
Alumbram as cidades grandes  
Como a neve em plenos Andes  
E os cristais da estrela d'alva  
Aura transparente da inocência  
Que a pureza branca tudo encerra  
Todas as cores juntas à atmosfera  
Sob a luz d'uma transcendência  
Que a paz dos animais vigore  
Acalme o coração no peito aflito  
E que novo e antigo sem conflito  
Partilhem o amor que nos colore.

## Ciclo



Por que será que respondemos  
Sempre da mesma forma?  
(Devemos ter algo em comum)  
No que se refere ao uso da palavra  
Como meio ou como caminho  
Uma trilha para algum des(a)tino

Às vezes o caminho se torna labirinto  
E nos perdemos no meio  
(Entre reflexos de tantos espelhos)  
Ou perdemos o fio da meada  
Num nó cego da linha cíclica do tempo  
Que não desata as amarras da mente

Porque à vista não nos é dada  
A luz que está além do olho que vê  
Criar atalhos ilusórios para o nada  
É sofrer pela estrada a qualquer preço  
Quando o fim para nós, muitas vezes  
Está na ideia da volta ao começo.



## Companheira

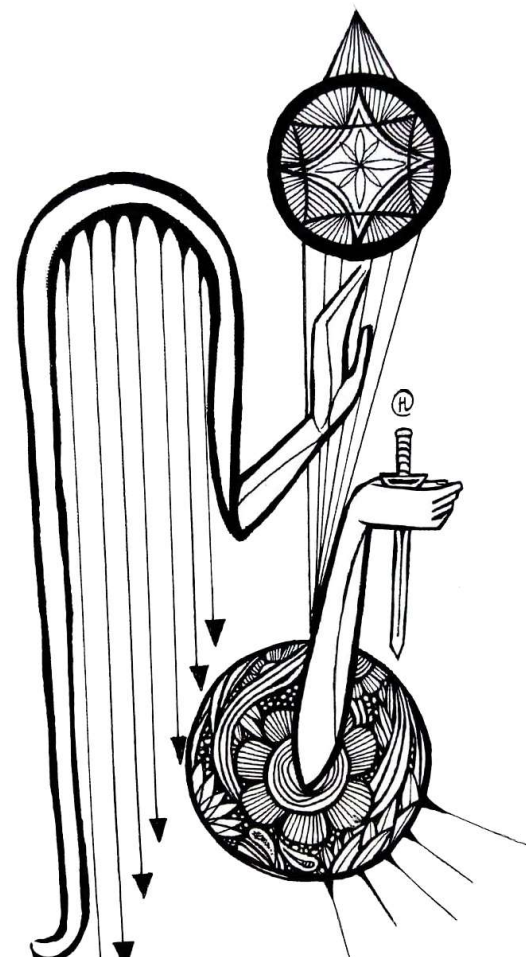


Só para a minha companheira  
Assumo dar, mesmo não tendo  
Pois, ainda que ela não queira  
Assim é o amor que e(x/n)tendo!

Pretendo saciar toda essa falta  
O vazio d'uma alma enamorada  
Pois, só com o desejo se exalta  
A nossa integridade fraturada!

Para a companheira que escolho  
Enquanto houver amor, acredito  
De peito aberto e sem ferrolho!

Para a companheira, soou bonito  
O brilho da paixão se vê no olho  
A profusão afetiva, no es(c/t)rito.





## Crônica de um dia odiado



Nessa cidade  
A necessidade  
Nós percebemos...  
Na sociedade  
E na ansiedade  
Nós perecemos...

Corre a correnteza  
Urgente dessa gente  
E o guarda à guarda  
Atento ao movimento  
Da horda que aborda  
Num dia tão odiado

É o tédio sem remédio  
De todo o ofício  
Profissional  
A vida a ser absorvida  
No tolo sacrifício  
Prova o final.

## Declaração de Bens



Nada há para declarar  
Só tenho de valor a poesia  
O meu bem maior é utopia  
Que nunca irão delapidar

Tudo é sem valor venal  
Só artigo fora de mercado  
O meu tesouro foi marcado  
Como um poema visceral

Para contemplar o belo  
Cujo preço é inestimável

Nesse comércio paralelo  
Embora nada formidável  
Um mero soneto singelo  
É patrimônio inalienável.



## Déjà vu



Um amor verdadeiro  
E você disse primeiro  
Ser a minha alma gêmea...  
Uma dose de encanto  
Que me causa espanto  
E me faz flutuar...

Um amor do proibido  
Marginal e escondido  
Que se delata em poema...  
Uma ponte no abismo  
Para fugir do egoísmo  
Ou asas para voar...

Um amor já vivido  
A cada dia repetido  
Entre macho e fêmea  
Que vai de mim para tu  
Como aquele déjà vu  
Amor para se amar.

## Espartilho



Toda nudez será castigada  
como a estupidez da mulher ultrajada  
vê-se, em toda carência, a tola violência  
como uma antiga mágoa velada  
ecoar preconceitos de pais a filhos  
que seguem (e ceguem) os mesmos trilhos  
E tantas gerações na ânsia, em vão,  
vão perpetuar a ignorância  
resta como herança: essa horda insana  
e desumana que avança  
a urrar, com o dedo no gatilho,  
ante os fartos (e fatos) seios no espartilho



## Essência



Meu pensar nunca me engana  
Pois, minha mente não se profana  
Ante as “facilidades” de consumo  
Faço um poema, de certo maldito  
Que comovente, embora mal escrito  
Revela a essência do que assumo  
Pois, não adianta me fingir “feliz”  
Fazer aquilo que nada me diz  
É no silêncio que apareço e sumo

Meu cantar não se completa  
Pois, a minha alma de poeta  
Busca o “algo” mais profundo  
Por isso, essa solidão constante  
Que me preserva bem distante  
Das cousas vãs que há no mundo  
Sigo “vida adentro, mundo afora”  
Com a única certeza do agora  
Viver é “saber” cada segundo.

## Flor de cactus



O meu coração cigano diz  
que na raiz de todo ser humano  
corre a seiva da felicidade  
O meu sentimento é visceral  
ao ser natural, e por assim dizer  
a poesia d'uma flor de cactus

Não existem alegria ou tristeza  
que à natureza não reflita  
na sua rara e exuberante ária  
Flor primária que em si encerra  
sobre a terra e lama em que existe  
cada ser em seu ardor e habitus.





## Guru dos mangues



Ainda que tu andes  
Dos pampas ao Himalaia  
Da cordilheira dos andes  
“O siglas por la playa...”

Carregas este ideal  
Da tal sociedade justa  
Cada ser a ser igual  
“A mi también me gusta...”

A quem à natureza alude  
Fauna, flora e atmosfera  
Se conceda a juventude  
“Por la vida entera...”

Arte sã, a alma da lenha  
O guru expõe sob medida  
E tudo seja, e nada tenha  
“Gracias a la vida...”

## Havia Vinícius



Na ausência, só o que resta  
é a nostalgia como remédio  
Essa agonia, agrura, aresta  
e a letargia de sono e tédio!

Dentro o escuro a se perder  
por suas rotas, ruas ignotas  
Mão que tateia antes de ter  
poesia traduzida em notas

De vícios a versos musicais  
que “O poetinha” consagrou  
Resta a Vinícius de Moraes  
ser “O Haver” que o sagrou.



## Holograma



Salve o amor possível  
de corpos palpáveis  
ao alcance da mão...  
Viva o amor tangível  
pelos seres amáveis  
O lance abstrato, não!

O olho só, vendo o virtual  
Pelo anseio se vê de fora  
Em cada um remete o drama  
Neste programa que se repete  
E quase consegue penetrar.

Na mão que toca o irreal  
E pelo desejo o incorpora  
Como a fratura do holograma  
É o melodrama da criatura  
Que a intenção faz perpetrar.

## Iracema, a índia



Ao largo daquela floresta  
Tanta vida se manifesta  
Bem no coração da mata  
Locos do meu ser primata  
Onde a imaginação penetra

Ao pé da letra ela se perpetra...  
Eu a percebo em mim ainda  
E a descrevo: a minha índia  
Como a Iracema de Alencar  
Poesia que emana do Ceará

Além da fronteira do literal  
Despida na praia do litoral  
Bela expressão alternativa  
Esplendor da alma nativa  
Princesa da tribo Tabajara

A joia mais rara do Ubirajara...  
Eu a pressinto: tara infinda  
E a desejo assim tão linda  
Como um romance popular  
Poema que irmana o Ceará



## Itapetim & Itaporanga



Esta ode é lapidada no latim  
Sem fazer muita munganga  
Cada verso escrito por mim  
Eu guardo na minha capanga

Saiba que de onde eu vim  
O jerimum não é moranga  
E que matuto junto é assim  
Se um zomba o outro zanga

Um matuto é lá de Itapetim  
A outra vem de Itaporanga  
Uma escreve um TCC ruim  
Enquanto o outro “manga”

Um foi criado com “alfenin”  
do corte da cana em camutanga  
A outra adora comer pudim  
Se toma leite, não chupa manga

E a macaxeira nunca foi aipim  
Para quem já viu o boi de canga  
Nem se veste com o trancelim  
“Caboco” que não quer miçanga

Se nem do alto de um zepelim  
O tempo esfria em Itaporanga  
Melhor ser turista em Itapetim  
A pedra é chata e não tabanga

Como dizia mestre Joaquim  
A vida é cheia de bugiganga  
Mas, a verdade está no gim  
Pra se vestir, basta uma tanga

Agora a prosa já está no fim  
Que eu ainda vou pro Janga  
Beber da ceva cu de pinguim  
E dar o meu grito do Ipiranga.

## Labirinto



Meus olhos  
na imensidão  
d'outro oceano  
se perdem  
distantes  
no arco (da) íris.  
Meu coração  
ex- cravejado  
de saudade  
na pulsação  
bruta das dores  
se dilata.  
E as horas  
passam...  
sobre mim  
Elas sempre  
vem e vão  
como marés.  
Eis o mistério  
de todo ser  
preso em si mesmo  
num labirinto  
a abrir portas  
e buscar saídas.  
Eis a sentença  
a ser cumprida  
de vir ver a vida  
do lado de fora  
e achar-se por dentro  
em algum sentido.



## Letra expandida



Antes que fosse o que queria  
Eu era o Inverso de mim  
E assim, bem mais eu seria  
Ao estender essas Visões  
Sobre todos os cantos do poeta.

A arte expandiu minha família  
Celebrando a Cartilha de Encantar  
Meu lugar sempre foi na poesia  
E as rimas adornaram tantos temas  
Nos Poemas mínimos & Máximas

A mulher deitada no sofá e outras cenas  
Crônicas poéticas contemporâneas  
Que a Cadena mostrou ao rebentar:  
As mazelas humanas, que o amor resolva  
No Promíscuos livro de poemas da alcova.

## Ligações perigosas (o eco do juizeco)



E agora juiz-eco de meia tigela?  
Nenhuma panela ouvi bater...  
Ainda assim escuto o eco do juiz  
Em ligações (tão) vergonhosas!

E a armação aos poucos se revela  
A elite teima em desentender...  
Ainda assim escuto o eco do juiz  
Parece que não importam provas

A turba segue de camisa amarela  
Para tanto desaforo defender...  
Ainda assim escuto o eco do juiz  
Em suas ligações nada honrosas!

Para onde pende a balança dela?  
Da justiça corrompida por poder  
Ainda assim escuto o eco do juiz  
O conteúdo não é o que importa?

Vejo o último capítulo da novela  
Com o supremo e tudo a feder...  
Ainda assim escuto o eco do juiz  
Sem decoro, o seu foro hipócrita!



## Linguisteria de Lacan



Os termos da lógica  
Também como tipo de linguagem  
Na sua profusão ideológica  
O inconsciente é uma miragem?!

A transformação é significante  
Na aceitação dos vazios  
O poder da valência impactante  
Da política e seus desvarios

O signo da epistemologia  
A filosofia subjetiva do “falado”  
Naquilo que tem simbologia  
Entre a semântica e o significado.



## Linguisteria de Lacan \ Budismo Freudiano



Sob os termos da lógica \ Numa nova roupagem  
Também como tipo de linguagem \ A tradicional  
semiótica  
Na sua profusão ideológica \ De ancestral linhagem  
O inconsciente é uma miragem?! \ Faz-se uma miríade  
de ópticas?!

A transformação é significante \ Do pensamento nos  
cios  
Na aceitação dos vazios \ O sono ilimitante  
O poder da valência impactante \ Desfaz os atavios  
Da política e seus desvarios \ Embuste recalcitrante.

O signo da epistemologia \ No Eu ejaculado  
A filosofia subjetiva do falado \ Das vísceras da hi-  
pocrisia  
Naquilo que tem simbologia \ Busca-se o caminho  
intocado  
Entre semântica e significado \ Sem nunca alcançar a  
ataraxia.



Participação de Guilherme Amorim





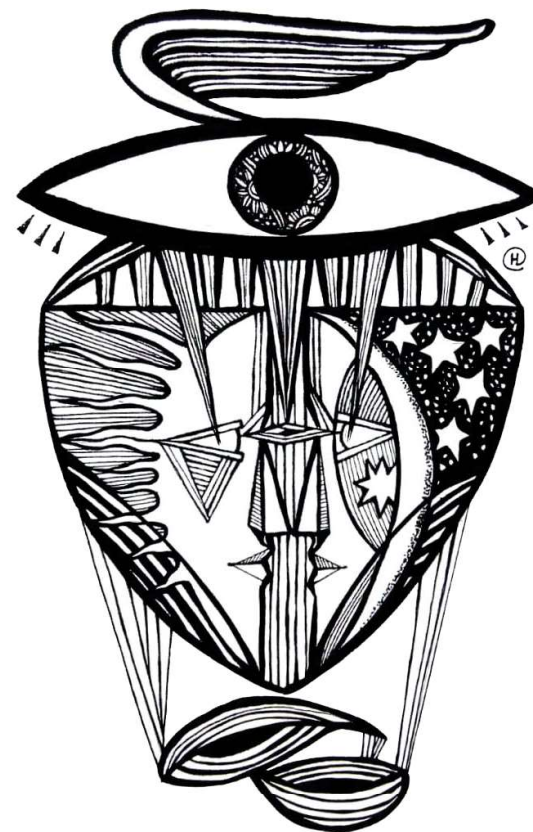
## Livre de mim



Das ruínas das prisões  
Que malfadavam meus dias  
Ainda avisto os grilhões  
Com que me aferravam as garantias  
Sem fianças de quantias  
Tal masmorra estúpida  
É a prisão mais vil e doentia  
A cerrar-me o ímpeto tão mórbida  
Da cela as chaves busquei  
Por anos, sem encontrar  
Até que, enfim, despertei:  
É a poesia que me salvará!  
Assim por certo saberá  
Quem só me via a paisano  
E das gambias penderá  
Ao ver a fuga do parnasiano  
Para livrar-me de mim  
E do olhar que me comia  
O espírito, mente e rins,  
Flutuei com as penas da poesia  
No poema que me anestesia  
Da dor e do silêncio brutais  
Entre adejo de versos, a cortesia  
Que vós mais providos perscrutais  
A grade nunca oprimiu,  
O medo me aprisionava  
A chave nunca existiu,  
Aberta o tempo todo a porta estava.

Participação de Guilherme Amorim







## Livres para amar



Com toda liberdade que Deus nos deu  
Cada um com sua escolha e recusa  
Você e eu, cristã e ateu, a luz e o breu  
Somos os catetos desta hipotenusa!

Buscando atalhos para o que importe  
A vida inteira numa onírica procura  
Sul e norte, azar e sorte, fraco e forte  
Todos opostos postos na literatura!

Que um dia possa vir a acontecer  
E quem dera o real jamais profane  
O virtual sentido que enleva o ser

Algo em mim agora diz: que se dane!  
Se certo ou errado, deixa aparecer:  
Todo sentimento que de nós emane

## Literatus (brevi opus)



Antes de todas as eras  
Éramos estrelas errantes  
A espera do amanhã  
Qual Erasmo de Roterdã  
Elogiando a loucura  
De sermos seres sãos...

Dali por diante, nem Dante  
Seus infernos, purgatórios, paraísos  
E outros territórios profanos  
Fez de nós menos humanos  
Mas, navegares são precisos  
Pela divina comédia da vida...

Como era verde o meu vale  
Repleto de ratos e homens  
Por quem os sinos dobram  
E as flores do mal nos brotam  
Tudo em profusa mistura  
Na diletta arte da leitura.



## Mediocridade



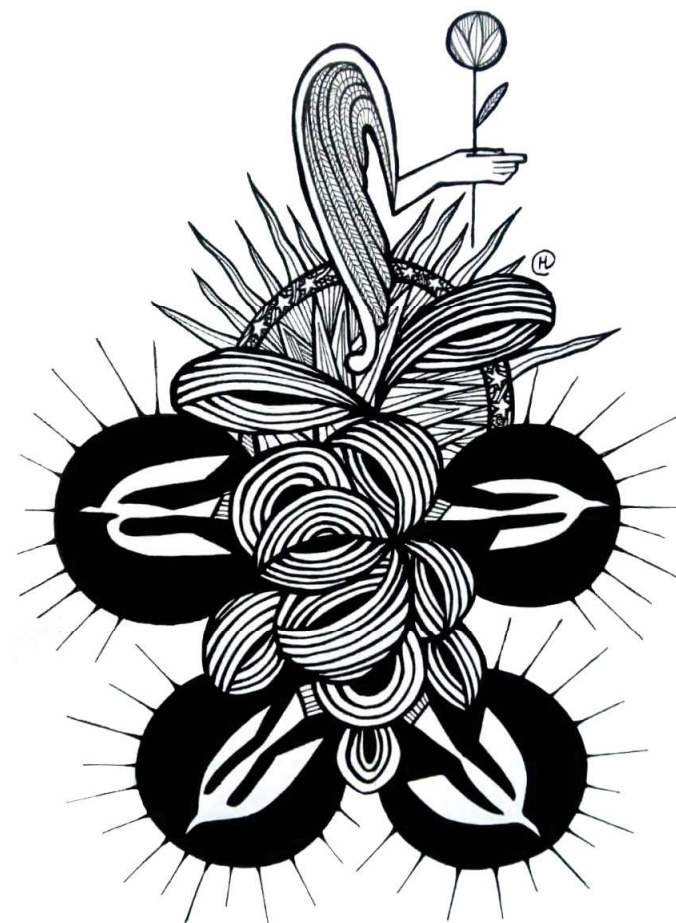
Se Deus existir  
Que me proteja  
Daquilo que mais me aflige...

Se Deus permitir  
Que nunca seja  
Aquilo que não se corrige...

Deus, tende piedade  
Dos seres sem esperança  
Deus, afastai de mim a vaidade  
Das horas de ignorância

Livrai-nos de nossas fraquezas  
Vivendo para o amanhã  
Só não nos deixeis cair na desgraça  
Da vida medíocre e vã.







## Mesto vovente



Fonte eterna de meu sentimento  
És o universo a pulsar em meu peito!  
Um fascínio inexorável de luz...  
Eu me basto em ti... vasto e perfeito!  
Caminho de estrelas que me conduz  
Alegro-me por ser novidade anunciada  
Nuvem permitida...ser pássaro...revoada.

Não sei definir o sentido da vida  
Pois tu és a própria razão de meu respirar!  
Poema de esmeraldas em Minh' alma...  
Lacrimejo ao te ouvir cantar!  
No fascinante torpor que me acalma  
Sejas sempre as manhãs... acordar lento  
Córrego criança... a vontade...pensamento.

Que sejas ainda a esperança  
Nos momentos em que cultivo um desistir!  
Bálsamo que alivia as minhas dores...  
Quando uso a ousadia de sentir!  
Minha paixão que destila seus pavores  
Além de tudo, rogo por seres o meu ja-  
mais...  
Acalento de existir...sejas sempre a minha  
paz.

Participação de Viviane Ribeiro dos Santos

## O fim do mundo



O fim do mundo é a perda de motivo  
É estar vivo, mas ser raso e confuso  
Se acuso a noite por outro dia cativo  
O ser passivo diante de tanto abuso!

O fim do mundo visto por esse drone  
Como o ciclone a varrer toda certeza  
Não há beleza que não te abandone...  
Nem o poeta insone, livre da tristeza!

O fim do mundo, aliás, é só o começo  
Feito a chama do fogo que nos anima  
É como um início, revisto pelo avesso  
O ciclo da vida, a qual jamais termina.



## Olhos grandes



Os olhos grandes da morena  
em cena me causam atração  
e a minha mão já mais atrevida  
a convida ao meu maior desejo  
se o beijo detona o meu tesão...

Os olhos grandes da menina  
que me fascina de excitação  
Oh! Doce ilusão em minha vida  
da sua in-vestida, não me protejo  
porque almejo a fatal sedução.

Os olhos grandes da mulher  
que bem me quer e eu a quero  
sincero em minha compulsão!  
A imaginação não vê fronteiras  
nem há barreiras para a tentação.

## O raro sabor do amar



O fim do mundo é a perda de motivo  
É estar vivo, mas ser raso e confuso  
Se acuso a noite por outro dia cativo  
O ser passivo diante de tanto abuso!

O fim do mundo visto por esse drone  
Como o ciclone a varrer toda certeza  
Não há beleza que não te abandone...  
Nem o poeta insone, livre da tristeza!

O fim do mundo, aliás, é só o começo  
Feito a chama do fogo que nos anima  
É como um início, revisto pelo avesso  
O ciclo da vida, a qual jamais termina.

Participação de Jailma Fabiana



## Nostradamus



A carne se degrada  
Poeira que some na estrada  
Sob o tempo intacto.

(Quem há de prever o nada?)

A fama é transitória  
Pura contemplação ilusória  
Nos traz danos...

(Quando a ambição é a glória!)

Mas, a alma é infinita  
Para aquele que acredita  
Em fim, nisto!

(Qual a sua certeza? Reflita.)

## Perdidos na rede



Há quem do vídeo  
Nunca duvide  
E assim viaja  
Num cache para as nuvens

Há quem pela web  
Navegue no chat  
E siga as rotinas  
Num site de programas

Há quem por binário  
Noutro ambiente  
E língua ambígua  
Num link, em si conecte.



## Pintando o sete



Sete são as chagas de “Cristo”  
São sete os pecados capitais  
Sete léguas percorridas  
Atrás de sete desejos  
Sete quedas alcancei  
Em sete meses, a luz  
Sete sexênios letais  
Nascido de 7 meses  
Quase não sobrevivi  
Aprendi desde cedo  
A fatalidade da vida!  
Embalado pelo medo  
Muita coisa eu escrevi  
A demônios e deuses  
Eis que hoje em dia  
Após oito sexênios  
Simulo em minha obra  
A inquietude atrevida!  
Do que não se dobra  
A beócios e gênios  
Poesia pura, picardia  
O futuro me promete  
Toda sorte e incerteza  
Para compartilhar fiel  
A palavra comovida!  
Sangro letras no papel  
E arde na mente acesa  
Que poeta pinta o sete?

## Poema alado



Abro as asas das palavras  
Ditando o ritmo do adejo...  
Como o beijo tem seu alvo  
Cravo na pele em que assino:  
A marca que demarca o meu!  
Como um ateu em sua sina  
Que assina a fé do poeta  
A seta, o tacape ou a pena  
Que o poema assim escreve  
Leve como a brisa leve...

Abro a mente em pleno voo  
Perorro terras, continente...  
Contente por saber de você  
Por ser o que a alma quer:  
Mais do que a cabeça pensa!  
Mulher e homem em união  
Milhão de desejos proibidos  
Concebidos a só e ausente  
Na ânsia ardente do que ama  
A chama que o verso descreve  
Breve como a vida breve.



## Poema de sobra



Lá fora a noite é extrema  
O frio acalenta o acalanto  
Cá dentro pairam em dilema  
O poema pronto e o pranto

As frases se entrelaçam  
Para dizer do que ficou ausente e mudo  
Na ânsia do que nunca chegou  
Sobram os poemas...

As rimas se dispersam  
De trás do diálogo entre raso e profundo  
A palavra, da esperança, cansou  
Sobram os poemas...

No fim, é só mais um poema  
Que para este silêncio existe  
Como aquele filme de cinema  
Que exhibe um final bem triste.

## Poema non sense



Quero fazer um poema  
Sem alerta nem doçura  
Apenas uma aventura incerta  
Sem violência nem carinho  
A caminho de minha essência  
Além do que me seja óbvio

Quero fazer um poema  
Sem seta a apontar  
Apenas pontuar na ode discreta  
Sem dentro nem fora  
A metáfora da lida que enfrento  
Abster-me de qualquer foco

Só quero fazer um poema  
Sem objetivo nem preço  
Alheio a toda gramática  
E fazer um poema sem fim,  
Causa-efeito ou propósito  
Sem lente de aumento  
Em câmara lenta...

Quero fazer um poema  
Sem rima ou métrica  
Assim como a prática ensina  
Sem crivo ou divagação  
Algo de abstração descritivo  
Apesar de fluir no seu ritmo

Quero fazer um poema  
Sem título ou preleção  
Avesso a seção e capítulo  
Sem motivo ou vaidade  
A bem da verdade que vivo  
Até que me torne memória

Só quero fazer um poema  
Sem declaração de amor  
Alheio à cena dramática  
E fazer um poema ruim  
Nada que justifique o vazio  
De coisa ou de valor  
O sem sentido da vida.

Participação de Viviane Ribeiro dos Santos



## Poeta margenial (lato opus)



O poeta vive à margem da moda  
Porque sua poesia genial incomoda  
O poeta vê sua imagem usurpada  
Pois, seu verso é lâmina de espada!

O poeta usa e abusa seu arsenal  
Permaneço, além de sua morte  
O poeta é um bandido, marginal  
Seu a palo seco é vivo e forte!

O poeta canta sua obra libertária  
Que a palavra propaga em poesia  
O poeta voa em sua asa imaginária  
Semeia "Paz & Amor" em demasia!

*"Eu quero é que esse canto torto  
Feito faça corte a carne de vocês."*

Citação de A palo Seco (Belchior)

## Portal do encanto



Alegria! Alegria!  
A utopia entra em cena  
Concatenada ao poema  
Que move a quem comove  
É a vida! É a vida!  
O coração nos conclama  
Incandescendo na chama  
Que arde ainda que tarde!

Aberta a porta da frente  
Vê-se em profusão a estética  
Do circo de cores vibrantes  
A capa cobre o presente  
Simula a propensão imagética  
Do corpo de autores errantes!

Viva! Para a ousadia  
Que vem celebrar o sorriso  
Quanto vale esse risco?  
Viva! Para a anarquia  
De não ter o compromisso  
Querer ser mais arisco!  
Viva! Para a alquimia  
Se o lúdico puder ser isto  
Quase um simples rabisco  
Que a alguém possa encantar!





## Porfia



Atravesso as noites  
E atropelo os dias...  
Poeta insone, marginal  
Menestrel da solidão  
No cadafalso da agonia  
Céu e chão compactuam  
Da sua ode, a utopia

Atravesso as noites  
E atropelo os dias...  
A ponta cega do punhal  
O clarão na escuridão  
No solapar da harmonia  
Fogo e água perpetuam  
À sua ordem, a porfia.



## Princesa dos canaviais



Ali na mata sul  
onde se fez princesa  
sob a imensidão azul  
na simples realeza  
dessa pessoa tua

Além do litoral  
das praias de coqueiros  
descrevo ao natural  
o verso do engenheiro  
na branca pele nua

Ale é o apelido  
por onde você andava?  
enquanto distraído  
à toa eu procurava  
pelo céu sem lua.





## Senda do Aposentado



Chegando ao fim da jornada  
da minha labuta profissional  
Percebo um ponto de partida  
no suposto marco de chegada  
Confirmo que todo o começo  
delata a sua origem no final.

Na estrada tortuosa e comprida  
em que trilhei minha carreira  
aprendemos e, às vezes, ensinamos.  
A missão que se dá por cumprida  
e, pela qual, tanto nos dedicamos  
ainda não será a derradeira!

Assim, passo a viver como pessoa  
e não valer o preço do meu trabalho  
Sem roteiro que nos defina conduta  
fazer a própria escolha má ou boa  
Agora quero tudo, pois sei que valho  
ter da vida o melhor que se desfruta.



## SENSEI



Sinto que está na hora  
O hajime se aproxima  
Meu corpo se revigora  
Eleva-me a autoestima

Sinto tudo que já sabia  
No dojo do sonho shiai  
A minha sensei reinaria  
No uchi sobre seu kôhai

Eu, sem obi, nem reajo  
Se na kata me imobiliza  
Sua kukimata no shiajo  
No mokuu me finaliza

Eu nem sei onde vou cair  
Sob o seiken jhoda zuki  
Quero viver, provar, sentir  
Ser o samurai no harakiri

Tua Graça de gueixa ninja  
Expõe todo o bem do mal  
O uti mawashi geuri atinja  
Meu peito no golpe fatal

Tua Marca que me tatua  
À plena posse de Uraken  
Seiza ante tua pele nua  
No desejo, amor e além.





## Signo do ar



Dizem que amores vêm e vão...  
Mas, um amor não vem em vão  
Quando chega faz cama e mesa  
Entra, se aconchega, dá despesa  
E quase sempre sai sem pagar

Sei que não sou digno de elogiar  
O meu temperamento é peculiar  
Com o talento singular do chato  
Ainda assim, o meu amor é fato  
E o signo é da delicadeza rude  
Peço a Deus que nos ajude

E toda a paciência de amiúde  
Para amenizar tantos conflitos  
Mas, nossos desejos infinitos  
Nenhum Deus pode aplacar!

## Soneto da perfídia



Por todos os séculos  
Em que a gesta se deflagra  
Em meio aos ósculos  
Tanta perfídia se consagra

Quanto corrupto segue ileso  
Sob o pretexto da imunidade  
Enquanto a ralé sente o peso  
Da mão injusta da autoridade

Por seu ardil, tão vil canalha  
Espalha o veneno da mentira  
Traz a ira de incautos à balha

Omite fatos, ilude patos, atira  
Sua mira é o ódio ao Petralha  
Politicalha de uma elite traíra.



## Sublime



Um sentimento ousado, arrojado  
Como pássaro pousado em meu dedo  
Ciente de que algum dia irá voar  
Assumo enfrentar este meu medo

Verdades são banalidades, meu bem  
Diante de uma paixão que arrebatava  
Não há um sentimento mais humano  
Este carinho nos une e nada desata

Entre nós, seres ambíguos em signo  
Amplificados por afinidades plenas  
Vale a pena qualquer risco breve  
Pra nos eternizar em meus poemas

Seremos qual um eclipse de gente  
Diferente de tudo que houve antes  
Abençoados pelo acaso desta vida  
A mesma que consagra os amantes

Desejo de carinhos e de carícias  
Coisas que somente o afeto redime  
O amor florescendo de um beijo  
Na ânsia de tocar tua boca, Sublime.

## Totens do "Mito"



Um poderoso artefato  
Monumental escultura  
Cultuado artesanato  
Na fabulosa estrutura

De cabeça e asas de águia  
Sobre um corpo de leão  
Grifo Heráldico de Perugia  
Lendário na imaginação

Ou com a cabeça de um galo  
Num longo corpo de dragão  
Lagarto Basilisco de que falo  
Serpente de mortífera visão

São criaturas mitológicas  
Que habitam na literatura  
Suas origens iconológicas  
Traspassam nossa cultura

Mas, a simbologia precede  
Qualquer limite do horror  
Pois, o significado procede  
Quando o cenário é de dor.



## Transcendental



Amo você...  
Ontem, hoje e para todo o sempre  
(Estando bem alegre ou triste e mal)  
Ainda que sejas apenas uma imagem  
Uma mulher miragem virtual!

Amo você...  
Por aquilo que despertou em mim  
(Com o torpor de arroubo passional)  
Uma atração que nunca havia sentido  
Um homem perdido do real!

Amo você...  
Pelos poemas que escrevo  
(Da inspiração remota e ancestral)  
Em todos versos lapidados pela rima  
Um amor acima do normal!

Amo você...  
Mesmo que esteja ausente  
(Na nossa relação transcendental)  
Pois, nos imagino ardendo de desejo  
E, por um beijo, selo o final.

## Um soneto para servir gelado



Aqui no bar acerca da mesa  
Entre amigos, cerebro efusivo  
Como milagre por estar vivo  
Na irreverência da incerteza

E talvez eu morra em breve  
Pode ser que nunca te veja  
Na dúvida, traz outra cerveja  
Faz com que a vida seja leve

Os sonetos são apanágios  
Que ao poeta Deus concede  
Boêmio em seus naufrágios

Nesta procela em que acede  
Vai apurando seus adágios  
Até que um dia se despede.



## Viva LULA Livre!



*"O que transforma o velho no novo  
Bendito fruto do povo será..." Belchior*

Do que brota do povo não duvide  
A esperança que une não divide!  
Toda luta, sangue e suor tem o ideal  
A diferença que não torna desigual  
Um brasileiro comum: "um cidadão"  
De qualquer raça, crença ou opinião  
Com liberdade de sonhar e ser feliz  
Nossa utopia de um possível país  
Arrogância e ganância não nos prive  
Nosso grito ecoa forte, sobrevive:  
**Lula livre! Lula livre! Lula livre!**

Toda riqueza deve sugerir compartilhar  
Nascer, crescer e doar (e brilhar...)  
Para amar, como estrelas que iluminam  
A fé nessa luta que "eles" discriminam  
Ninguém é dono de nada sozinho  
E de muitos se faz o caminho  
Justiça Social, na alma de cada brasileiro  
Como modelo para o mundo inteiro  
Acreditando na missão, é que a gente  
Com ele (sempre) resiste  
**Lula Livre! Lula Livre! Lula Livre!**

A nação de fato, fraterna e plural  
Enseja em cada ser o anseio natural  
Onde o bem comum é o respeito  
Sem discriminação ou preconceito  
Nenhuma prisão haverá de conter  
A ideia de outra forma de poder  
Que o povo exerça e a ele sirva

Como o fez Luiz Inácio da Silva  
Dando voz aos pobres, inclusive  
Nosso grito pelo ídolo que vive:  
**Lula livre! Lula livre! Lula livre!**

Aos que gritam, sem leis e com ódio  
Milicianos algozes em triste episódio  
A cólera fascista assusta, mas assista  
Lula é presidente, (do pobre ao artista)  
Gente como a gente, (eternamente)  
Está em nosso coração e em cada mente  
Que cultiva essa semente do solidário  
Dos que lutam por um futuro libertário  
E portanto, meu coração latino  
Ainda (e sempre) insiste  
**Lula Livre! Lula Livre! Lula Livre!**

Participação de Daniel Victor



